UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

CURSO DE RADIALISMO

Chrislayne Muniz de Almeida

# AFROFUTURISMO E DIREÇÃO DE ARTE NO FILME PANTERA NEGRA

João Pessoa

2020

Chrislayne Muniz de Almeida

# AFROFUTURISMO E DIREÇÃO DE ARTE NO FILME PANTERA NEGRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação, Curso de Radialismo, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Radialismo.

Orientador Prof. Dr. Cláudio Cardoso Paiva

João Pessoa

2020

Chrislayne Muniz de Almeida

AFROFUTURISMO E DIREÇÃO DE ARTE NO FILME PANTERA NEGRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação, Curso de Radialismo, da Universidade Federal da Paraíba, para a obtenção do grau de Bacharel em Radialismo.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

Banca Examinadora:

_____Nota_____

Prof. Dr. Cláudio Cardoso Paiva /Orientador/ DECOM – UFPB

_____Nota_____

Prof. Dr. Suelly Maria Maux Dias /Examinador/ DEJOR – UFPB

_____Nota_____

Prof. Dr. Victor Eduardo Bijos Jardim Gomes Braga /Examinador/ DECOM– UFPB

Média Final: _____

Dedico este trabalho a Isabel Cristina, minha mãe e primeira educadora a quem agradeço as bases que deu para me tornar a pessoa que sou hoje.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a minha mãe, que me guiou no caminho da educação e ao meu pai Goldfinger, por sempre aconselhar e apoiar minhas decisões, juntos me forneceram meios para que eu pudesse estudar e me dedicar a este trabalho.

Aos meus avós Rosicleide e Enéas por serem uma fonte de inspiração. Agradeço a Christiellen, Christian e Thales por estarem sempre comigo e me ajudarem a ser uma pessoa melhor. A Adilson que nunca deixou de me incentivar e acreditar em mim. E a todos os professores e amigos que fizeram parte da minha vida durante este período de curso.

Além de agradecer ao professor Cláudio Paiva, que mesmo com os contratempos durante a pandemia se dedicou a orientação desse trabalho.

*“Tu és o sonho de todos os teus antepassados”.*

*Bert Hellinger*

## RESUMO

ALMEIDA, Chrislayne Muniz de. **Afrofuturismo e Direção de Arte no filme Pantera Negra. 2020**. xxf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Radialismo) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2020

Responsável por levar aos cinemas uma legião de pessoas, o filme Pantera Negra tem como protagonista T'Challa, que após a morte do pai torna-se rei e super-herói. Por acreditar ser importante os valores transmitidos pelo cinema para seus espectadores e observar uma convecção em Hollywood sobre a representação da África, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar a direção de arte do filme Pantera Negra e discutir quais as implicações dessa linguagem na produção de sentido para seu público. Para contribuir para este estudo é realizada uma pesquisa sobre o cinema como representação social e gerador de significados a partir das técnicas de linguagem cinematográfica. O filme Pantera Negra revelou-se uma grande exceção entre uma gama de filmes que trazem uma África passiva perante seus problemas e pouco orgulhosa de sua própria cultura.



**Palavras chave:** Pantera Negra, Direção de Arte, Identidade, Audiovisual, África

## ABSTRACT

ALMEIDA, Chrislayne Muniz de. **Afrofuturismo e Direção de Arte no filme Pantera Negra. 2020**. xxf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Radialismo) - Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2020

Responsible for bringing to the cinemas a legion of people, the film Black Panther has as protagonist T'Challa, who after the death of his father becomes king and superhero. For believing that the values transmitted by cinema to its viewers are important and observing a convection in Hollywood about the representation of Africa, the present work has as main objective to analyze the art direction of the film Black Panther and discuss what the implications of this language are in the meaning to your audience. In order to contribute to this study, a research is carried out on cinema as a social representation and generator of meanings based on cinematographic language techniques. The film Black Panther proved to be a major exception among a range of films that bring an Africa passive in the face of its problems and not very proud of its own culture.



**Keywords:** Black Panther, Art Direction, Identity, Audiovisual, Africa

## LISTA DE IMAGENS


Foto 1 – Nobres de Zamunda . . . . . 32

Foto 2 – Semmi e Akeem em Nova York . . . . . 33

Foto 3 – Figurino princesa zamundiana. . . . . 34

Foto 4 – Figurino de Lisa. . . . . 34

Foto 5 – Casamento de Akeem e Lisa. . . . . 35

Foto 6 – Wakanda . . . . . 42

Foto 8 – Okoye e Guerreiras da tribo Maasai . . . . . 45

Foto 9 – Nakia e Líder da tribo do pântano . . . . . 46

Foto 10 – Killmonger . .. . . . . 47

Foto 12 – Killmonger e Máscara Igbo . . . . . 48

Foto 13 – Erva-coração . . . . . 50

Foto 14 – Zuri e Mantos Agbada . . . . . 51

Foto 15 – Killmonger com traje de Pantera . . . . . 52

Foto 16 – T'challa . . . . . 53

Foto 17 – T'challa no mundo espiritual . . . . . 54

Foto 18 – Líder da Tribo dos Mineradores e integrante do povo Himba . 54

Foto 19 – T'challa com traje de Pantera Negra . . . . . 56

Foto 20- Nakia, T’challa e Okoye . . . . . 57

Foto 21 – Bandeira do Pan-Africanismo . . . . . 58

Foto 22 – Bandeira de Wakanda . . . . . 58

## LISTA DE FOTOGRAFIA

Foto 7- Ramonda . . . . . 44

Foto 11 – Integrante da tribo Chambri . . . . . 47

**SUMÁRIO**


1 INTRODUÇÃO . . . . . 13

2 **DIREÇÃO DE ARTE** . . . . . 15

2.1 **O que é direção de arte?** . . . . . 15

2.2 **Afrofuturismo**. . . . . 19

2.3 **Direção de arte no filme Pantera Negra** . . . . . 22

3 **PANTERA NEGRA E O VALOR CULTURAL . . .** . . . . . 25

3.1 **Narrativa e Contexto Histórico** . . . . . 25

3.2 **Representação de Países Africanos em Hollywood** . . . . . 29

3.3 **Identificação e Ancestralidade** . . . . . 35

4 **TÉCNICAS PARA GERAÇÃO DE SIGNIFICADOS** . . . . . 40

4.1 **Verossimilhança** . . . . . 40

4.2 **Figurino e Maquiagem** . . . . . 42

4.3 **Cor** . . . . . 49

5 **CONSIDERAÇÕES FINAIS** . . . . . 59

REFERÊNCIAS . . . . . 60

## 1. INTRODUÇÃO

Por acreditar que obras cinematográficas que fazem sucesso entre o público jovem, como as inspiradas em super-heróis, podem trazer discussões interessantes para a construção dos valores dos jovens de sua geração que as acompanham, conforme Pizzato (2008) afirma que “a sétima arte, portanto, pode ser uma motivação para um diálogo com questões de cunho social que atravessam as disciplinas acadêmicas”, este trabalho procura explorar a representação da África no filme Pantera Negra (2018) através da direção de arte e busca identificar suas semelhanças e divergências com as representações utilizadas em outros filmes.

Para esta pesquisa foi feita uma pesquisa sobre o papel da direção de arte no cinema. Pesquisas sobre o histórico da representação africana no cinema hollywoodiano e a construção do imaginário na sociedade e nos produtos audiovisuais. Além de um estudo do cinema como representação social, parte integrante das identidades e gerador de significados a partir das técnicas de linguagem cinematográfica.

Sendo assim, a presente pesquisa estará dividida em três capítulos teórico-analíticos. O primeiro capítulo, Direção de Arte e Afrofuturismo, traz um breve histórico sobre a arte e o cinema, como a direção de arte foi aplicada no filme escolhido e sobre o afrofuturismo, estética cultural presente na narrativa e design de Pantera Negra.

No segundo capítulo apresento a narrativa do filme e o impacto social e midiático que ele gerou, analiso como a representação africana foi construída em outros filmes, considerando que a indústria cultural geralmente representa a África a partir de clichês e estereótipos. Alinhando a importância que um sucesso cinematográfico pode ter na construção de identidades.

No último destes capítulos examino as técnicas utilizadas pela direção de arte para a geração de significados e os valores que esse produto cultural pode repassar para o seu público através do figurino, cenografia e cores unidos a narrativa.

A metodologia escolhida foi a análise de discurso. Logo, o estudo propõe analisar as formas de significação do ethos da africanidade representada no contexto da experiência cinematográfica, assimilando as contribuições do campo interdisciplinar na interface da comunicação e linguagem. Ou seja, consiste na análise

da estrutura e significado do texto, considerando os aspectos verbais ou não-verbais, e suas respectivas preocupações.

O filme Pantera Negra revelou-se uma exceção entre uma gama de filmes que representam a África apenas como um continente de pobreza e miséria, pois a construção de Wakanda é inovadora e levanta debates sobre identidade e política. Entender como ocorre a construção da direção de arte para criar novos imaginários é extremamente importante para a comunicação, pois esta é responsável pela criação e reprodução de valores. Essa pesquisa pode contribuir para o estudo dos mitos, convenções e identidades criadas a partir da representação do continente africano em filmes. A pesquisa amplia o conhecimento para esta área de estudo e os públicos envolvidos, consumidores e produtores.

# 2.DIREÇÃO DE ARTE

## 2.1. O QUE É DIREÇÃO DE ARTE

Antes de adentrar a definição de direção de arte, precisamos entender a definição de arte. Encontrar uma definição para a arte é uma das questões mais complicadas da filosofia, e ao longo da história muitos filósofos e críticos de arte tentaram encontrar uma resposta para essa questão.

Clive Bell (1914)[1] diz que uma obra de arte deve causar emoção. Essa emoção seria causada pela forma significante que é, segundo ele “uma combinação particular de linhas e cores; certas relações entre os elementos da obra”. Assim, só seria considerado uma obra de arte se possuísse essa combinação.

Outra tentativa bastante conhecida é a do filósofo R. G. Collingwood (1938), para ele, uma obra de arte transparece a emoção do artista. Essa emoção não é comum, e não vem pronta, ao longo da criação vai se mostrando ao artista. Pra ele no início da criação o artista não sabe precisamente qual emoção está sentindo, seria uma emoção vaga e somente ao fim ele compreende essa emoção. Então ela é expressada na obra.

O artigo “O Papel da Teoria na Estética” (1956), de Morris Weitz, é considerado um marco na filosofia da arte, devido à sua divergência com as teorias estéticas formuladas até a época de seu lançamento, para Weitz a arte não poderia ser definida pois essa busca vinha da lógica ocidental.

Weitz diz que:

> A teoria estética - toda ela - está errada em princípio ao pensar que uma teoria correta é possível uma vez que adultera radicalmente a lógica do conceito de arte. É falsa a sua principal contenda de que a 'arte' é susceptível de

[1] Clive Bell foi um crítico de arte britânico, sua mais importante contribuição foi seu livro Arte publicado em 1914. Informação retirada da Enciclopédia Britânica e disponível em < https://www.britannica.com/biography/Clive-Bell >

> uma definição real ou de outro tipo de definição verdadeira. (1956, p.2)

Weitz diz que a teoria estética sempre tentou compreender a natureza da arte para sintetiza-la em uma definição, já ele defende que é impossível estabelecer com precisão os valores que definem a arte porque ela é um conceito aberto, que se muda constantemente e a sua definição pode mudar significativamente e ser revista ao longo do tempo. Essa lógica usada por ele foi bastante criticada e refutada, esse debate já foi encerrado e revivido diversas vezes pelos filósofos.

Por isso é muito difícil ter uma definição concreta do que é a arte, mas no senso comum a arte é uma forma de o ser humano expressar suas histórias, desejos, emoções e a cultura na qual está inserido, fazendo isso através de valores estéticos, como beleza, harmonia e equilíbrio. A arte existe em diversas formas, a música, a escultura, a pintura, o cinema e a dança são as mais conhecidas. Sendo a música, dança, pintura, escultura, arquitetura e poesia classificadas como artes desde o século 18, quando na Europa surgiu o conceito de Belas-Artes, arte preocupadas com o belo.

Tendo sua história ligada a fotografia e surgido conforme o avanço dela, o cinema consiste no conjunto e de imagens que, quando projetadas numa determinada velocidade, criam a sensação de movimento. A primeira exibição de caráter cinematográfico ocorreu no Grand Café em Paris, em 28 de dezembro de 1895 onde foi exibido dez filmes, entre 40 e 50 segundos, e cobrado ingressos dos presentes, marcando assim o início do cinema.

Esses filmes foram feitos pelos irmãos Auguste (1862-1954) e Louis Lumière (1864-1948) e, tempos depois, os críticos e especialistas passaram a considerá-lo um tipo recente de arte. O cinema é chamado de “sétima arte” desde 1913, quando Ricciotto Canudo criou a Montjoie, revista especializada em arte, que abordava assuntos sobre as artes. O ideal de Canudo era mostrar o cinema como uma arte completa, que conciliava todas as outras artes, é a ele que se atribui à tão utilizada expressão do cinema como sétima arte.

O cinema nasceu com caráter documental e só teve o primeiro filme apresentando uma narrativa ficcional em 1896, com a produção do filme A fada dos

repolhos, da cineasta Alice Guy-Blaché (1873-1968), considerada a primeira cineasta e roteirista de filmes ficcionais.

A narrativa pode ser entendida como a sequência de fatos e elementos que compõem uma mensagem, seja ela ficcional ou não. No cinema esses elementos são visuais e sonoros, a mensagem não é passada apenas através do texto, o conjunto de sons, imagens, formas, cores e texturas são responsáveis por construir a narrativa, de forma que a mensagem captada pelo espectador é o resultado da soma desses elementos.

Por isso, a direção de arte é responsável por, a junto a equipe de fotografia, criar a visualidade dos filmes. Ela organiza cenários, objetos de cena e figurino. Combinando diferentes elementos visuais que resultam na estética do projeto. Esse departamento geralmente é composto por uma equipe que além do diretor de arte, inclui figurinista, maquiador, cenógrafo, designer de produção, produtor de arte, produtor de objetos e profissionais de outras áreas especializadas.

Geralmente o diretor de arte é um profissional ligado ao design e às artes plásticas. Ele deve garantir a harmonia, transpondo a temática para o filme através de um conceito, unindo a paleta de cores, os figurinos e a cenografia. Para garantir uma boa direção de arte, todos esses elementos devem ser harmônicos, o diretor de arte é responsável por elaborar todo o visual do projeto, incluindo o contexto histórico, o visual arquitetônico e o figurino usado nas cenas, de forma que a ambientação fique equilibrada.

Nem sempre a direção de arte foi assim, no início as técnicas teatrais foram usadas como base no cinema e a composição visual se era composta apenas por pintura e fotografia. A câmera parada fazia com que os filmes parecessem apresentações de teatro filmadas. Com o passar do tempo, e a modernização de equipamentos e técnicas e o cinema desenvolveu uma linguagem própria e a direção de arte foi inserida, mesmo que de forma bastante rústica. Na década de 1970, Stanley Kubrick e Federico Fellini fizeram as técnicas de direção de arte se sofisticarem ainda mais. George Lucas adicionou a computação gráfica como uma dessas técnicas através das suas obras de ficção científica.

Muitas possibilidades foram adicionadas a esse departamento, mas a principal função do diretor de arte continua sendo tornar visível e palpável o que o diretor e os

roteiristas imaginaram para contar a história em questão. Jacques Aumont em A estética do filme explica que apenas a representação, o ato de mostrar um objeto de forma que ele seja visto não é o suficiente, essa representação deve dizer algo a respeito daquele objeto.

Assim, todas as escolhas da direção de arte revelam sua leitura do roteiro e daquele tema, sendo intencionais e não aleatórias, ou apenas por um apelo estético. As cores, texturas e formas são todas escolhidas a partir de um conceito, não devem estar ali por acaso. “Qualquer tipo de arte, e principalmente o cinema, necessita do sentimento de reconhecimento da realidade do público, e mesmo sabendo que o que está à sua frente é algo irreal, o espectador emocionalmente o vive como algo real.” (LOTMAN, 1978)

Turner diz que desde percebemos o mundo por meio de histórias

> [...] o mundo 'vem até nós' na forma de histórias. Desde os primeiros dias da nossa infância, nosso mundo nos é representado por meio de histórias contadas por nossos pais, lidas nos livros, relatadas pelos amigos, ouvidas nas conversas, compartilhadas entre grupos na escola, disseminadas no pátio do refreio. Isso não significa dizer que todas as nossas histórias explicam o mundo. (1997, p. 73)

As imagens que vemos na tela precisam fazer sentido, gerar ligações com a memórias ou outras referências. Suas representações vão além do que são como objeto, e a experiência fílmica está nos significados que elas produzem. Lotman (1978) explica que um filme pode fazer parte das lutas ideológicas de uma época através dos significados que gera em suas imagens e discurso. Conversando diretamente com o seu público e com o contexto histórico no qual está inserido. Um significado social pode ser construído por um filme através da semiótica.

De acordo com Kaplan (1995) a análise de um filme passa pelo caráter cinematográfico e extracinematográfico. O cinematográfico diz respeito ao que está na tela e envolve toda a produção de experiência do filme, o extracinematográfico diz respeito a muitas outras coisas, como o elenco e os produtores do filme, a instituição hollywoodiana, o contexto histórico-cultural e ações políticas presentes na época da

produção. A situação em que a sociedade se encontra influenciaria totalmente na produção e nos significados presentes na criação do filme.

## 2.2. AFROFUTURISMO

O afrofuturismo é tido como uma estética cultural, filosofia da arte e filosofia da história que une elementos e valores da cultura africana com tecnologia, ficção científica e elementos que remetem ao futuro. Na visão da Afrokut, braço virtual da Sociedade Cultura Missões Quilombo o afrofuturismo

> É uma nova tecnologia de cura, memória e justiça, que desestabiliza noções de tempo linear ocidental. O tempo, no mundo do afrofuturismo, é cíclico, pode se mover em todas as direções e trata do passado, presente e futuro como uma experiência ditada pelo ponto de consciência. O Afrofuturismo proposto aqui vai muito além das limitações da ficção científica. Mas como uma lente para entender melhor nossas vidas e suas possibilidades além das circunstâncias atuais. Também reimaginar a ciência e o futuro a partir de uma perspectiva negra. (AFROKUT, 2018)

O afrofuturismo aborda temas e preocupações da diáspora africana através de narrativas ficcionais e conceitos futurísticos, pode ser disseminada por meio de diversas plataformas midiáticas e meios de comunicação. Além de artistas e agentes políticos que usam essa filosofia em seus trabalhos e ações sociais "Essa política é a de reimaginar novos mundos, sobre outras narrativas a partir da potência da África e dos negros em diáspora" essa definição é de Thamyra Thamara, participante do coletivo Gato Midia que fica no Complexo do Alemão, no Rio, em entrevista ao Afrokut.

Esse movimento artístico também influencia na moda, possui uma estética que se trata de uma ressignificação do que foi rotulado como negativo advindo da estética negra e uma junção do moderno. Traços africanos tribais como *dreadlocks*[2], tranças

[2] Dreadlocks é um penteado de origem milenar encontrado em múmias de 200 a 800 D.C, acredita-se que desde a pré história já se usava esse estilo de cabelo. Ele se popularizou pelo uso dos participantes do movimento Rastafári.

e roupas se unem a itens *hi-techs*[3] como metais, cores neon, blazers, botas e maquiagens futurísticas.

Em várias plataformas, o mundo tem presenciado uma série de obras do afrofuturismo, num movimento que projeta mundos em que os afrodescendentes e suas tecnologias sociais ganham protagonismo. Na literatura, o livro Kindred, de Octavia Butler. Nas artes visuais temos o grafiteiro Jean-Michel Basquiat, que coloriu as ruas de Nova York na década de 70, suas obras começaram nas ruas e terminaram em galerias de arte renomadas, ele une influencias tribais a urbana moderna. Em Recife, o artista A.K.A Furmiga une referencias negras com a estética *cyberpunk*[4] e se recebeu destaque nacional.

O afrofuturismo trouxe diversas manifestações musicais ao mundo, os primeiros indícios desse movimento podem ser notados no jazz e no funk, movimentos genuinamente afrodescendentes. As cantoras Beyoncé, Janelle Monáe e Willow Smith são adeptas desse movimento, podemos ver os traços em alguns de seus trabalhos, tanto na questão estética, cenografia e figurino, quanto musical, com o uso de instrumentos modernos em conjunto com traços musicais mais antigos. No cenário musical brasileiro temos os cantores Rincon Sapiência, Tássia Reis, Karol Conká, Senzala Hi Tech, Ellen Oléria e Rico Dalassam, que incorporam o afrofuturismo na estética e conceito de seus trabalhos.

Essa filosofia, que começou nas artes, tem se ampliado e ido para o campo político, como aponta o filósofo camaronês Achille Mbembe, que defende o afropolitanismo, que de acordo com o AfroKut é “concepção de que deve haver uma maior conexão entre os países do continente africano para romper com os limites nacionais construídos pelo colonialismo europeu e forjar uma política local mais consistente.”(2018). Ideia semelhante a está presente no filme Pantera Negra, primeiro a vemos por Nakia, princesa wakandana que faz missões de resgate de mulheres traficadas e primeiro propõe ao rei que abra as fronteiras de Wakanda pra ajudar refugiados de guerra e é reforçada quando o antagonista Erik Killmonger

[3] Hi-tech ou High Tech é uma tendência visual baseada na tecnologia. Informação disponível em < http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2013/02/o-que-e-high-tech/ >

[4] Cyberpunk é um sub-gênero da ficção científica cujos temas principais são a alta tecnologia e a degradação da sociedade

(Michael B. Jordan) pretende usar a tecnologia de Wakanda em favor de outros países africanos não tão abastados quanto ela, é o pensamento desse personagem que transforma a visão de mundo do protagonista e o faz promover uma política semelhante a ele pregava no fim do filme.

No Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, foi criado um laboratório afrofuturista, pelo coletivo de comunicação Gato Mídia. Lá eles oferecem cursos de formações nas artes visuais, programação e realidade virtual. Para Thamyra Thâmara, uma das fundadoras da Gato Mídia, esses cursos potencializam a intelectualidade de crianças e jovens que poderiam ter suas habilidades nunca potencializadas por falta de oportunidade. "A gente está formando pessoas que vão produzir outras narrativas sobre corpos negros a partir não mais da dor, mas a partir do renascimento.", afirma Thâmara em entrevista ao portal de notícias TAB.

> É pensar a escravidão no Brasil, a de pessoas negras no mundo, e como essa violência hoje está sendo não só em pessoas negras, mas na população indígena, palestinos etc. O Mbembe traz o devir negro e quando ele fala sobre o futuro do planeta ser negro, ele traz como uma possibilidade de transformação. (THÂMARA, 2019)

Para Márcio Black, cientista político e produtor cultural o afrofuturismo

> Oferece uma chave de entendimento que possibilita pensar em um futuro com mais justiça para a população negra. Um modo de imaginar e construir futuros possíveis pela ótica cultural negra, um ponto de ligação entre imaginação, tecnologia, futuro e libertação. (BLACK, 2019)

Sendo assim, mais do que uma transformação estética, o afrofuturismo pensa novos rumos para a população africana e afrodescendente alcançar a prosperidade. Seu significado vai além do protagonismo negro, apenas por um representante desta etnia, a valorização e enaltecimento dos valores culturais africanos também devem ser protagonistas. Ao criar obras artísticas em que essa população está inserida fomenta nela uma perspectiva de futuro.

### 2.3. DIREÇÃO DE ARTE NO FILME PANTERA NEGRA

Tribos de diversas regiões do continente africano tiveram seus adereços, trajes e culturas representados no filme por Ruth E Carter, figurinista do filme Pantera Negra. Em entrevista ao The New York Times ela falou que sua equipe dedicou seis meses

para comprar adereços e tecidos autenticamente africanos em Gana. O figurino do filme foi desenvolvido junto ao roteiro visual da designer de produção Hannah Beachler, que criou as tribos e a cultura de Wakanda se inspirando em grupos étnicos verdadeiros que vivem pelo continente africano.

A tribo dos comerciantes foi inspirada nos Tuareg, grupo afro-asiático do Saara. A tribo de mineradores enalteceu a estética do povo Himba, da Namíbia, conhecidos pela pele ocre vermelho, na qual passam uma espécie de argila chamada oitjze. Ruth se inspirou no visual dos participantes de num festival Afropunk em Atlanta, onde foram filmadas algumas das cenas de Pantera Negra, para criar parte dos figurinos da tribo do rio. Na entrevista ao The New York Times, Hanna fala que esta foi a produção mais complexa com a qual já trabalhou desde Malcom X e que explorar o conceito afrofuturista foi muito significativo para ela.

Para criar a cenografia de Wakanda, Hannah buscou inspiração nas obras de Zaha Hadid. A arquiteta é conhecida por obras arquitetônicas mirabolantes, de impressionar os olhos. “Queria brincar com os volumes, bem curvilíneos, sem muito esforço, transformando cada espaço em algo grandioso, mas ao mesmo tempo intimistas.” (BEACHLER, 2019). Hannah incluiu elementos arquitetônicos do Buckingham Palace na construção da cidade dourada, capital de Wakanda. E evitou usar como fonte filmes e obras que reforçassem estereótipos africanos.

As formas de Zaha aparecem também nas cores terrosas e nos materiais naturais usados nas casas e ruas da capital, telhados de sapê[5] forram as casas da Cidade Dourada, capital de Wakanda. Formas circulares e objetos arredondados também são figuras recorrentes na cidade, segundo Hannah isso se dá porque

> Os círculos espalhados por todos os cantos no filme representam o ciclo da vida. Além de ajudar a relaxar, as formas circulares remetem ao renascimento, morte e vida, algo bem presente na cultura africana. Era extremamente importante imprimir isso no filme de alguma forma. (BEACHLER, 2019)

A mistura dessas referências fez Hannah Beachler reviver a estética afrofuturista “Era sobre misturar coisas que já existiam em muitas culturas africanas

[5] Sapê é uma gramínea seca usada para cobrir casas rústicas de forma impermeável

diferentes e depois criá-las como se tivessem evoluído ao longo do tempo e inserindo isso em nossa nação ficcional.” diz ela. Essa mistura também é vista nos figurinos criados por Ruth, que unem impressão 3D a adereços dos povos africanos Turkana e Maasai. Em entrevista ao The New York Times, Hannah diz que o filme se conecta com tudo que já trabalhou sobre escravidão e sobre como os africanos foram levados ao EUA e também com o que aconteceu com esta cultura.

O trabalho detalhado ressalta como as linhas, texturas, cores, figurino e adereços têm o poder de narrar a história cultural de uma nação. Pantera Negra torna-se memorável, não só pela temática e narrativa, mas pelo visual deslumbrante que agrada os olhos desde as cenas iniciais ao fim. E não à toa levou o Oscar 2019 de Melhor Design de Produção e Melhor Figurino. Alavancado o prestigio da Marvel em meio a academia, num momento em que a participação de filmes com temáticas de super heróis inspirados em quadrinhos, em premiações cinematográficas era questionada.

# 3. PANTERA NEGRA E O VALOR CULTURAL

## 3.1. NARRATIVA E CONTEXTO HISTÓRICO

O filme Pantera Negra do diretor Ryan Cooler, foi inspirado em uma série de quadrinhos criadas por Stan Lee, lançada em 1966 pela Marvel Comics, onde é contada a história de T'challa, (interpretado por Chadwick Boseman) um príncipe que assume o trono de Wakanda, um rei fictício na África, após a morte de seu pai. O personagem, que apareceu na franquia anteriormente no filme Capitão Aérca- Guerra Civil, deverá assim como seu pai, o rei T'Chaka (interpretado por John Kani), assumir o pai de rei e super herói Pantera Negra.

O cenário do filme é Wakanda, um país do continente africano que não sofreu os efeitos da colonização e vive isolado, escondido por uma tecnologia de camuflagem para que o mundo não saiba a verdade sobre ela. Preservando sua cultura e sem interferência externa o país teve tendo centenas de anos para aprimorar sua tecnologia usando o vibranium, um metal fictício abundante apenas naquele país e que possui inúmeras propriedades. Eles usam o vibranium na tecelagem e confecção de adereços, na produção energia limpa para alimentar todo o país, força mecânica, na medicina, para construir armas poderosas e ferramentas de comunicação própria, além de uma técnica de magnetismo em supercondutores que outros países não conseguem nem imaginar.

T'Challa, o protagonista e herdeiro, retorna a Wakanda para assumir o trono. Antes, seguindo as tradições, precisa se provar digno em um combate até a morte se qualquer nobre das outras tribos desejar lutar pelo trono. Apesar das tribos próximas não desejarem o trono, acreditando no potencial de T'Challa para liderar, a tribo isolada Jabari surpreende ao chegar na cerimônia e seu líder N'Baku desafiar T'Challa. No combate T'Challa sai vitorioso, mas poupa a vida de seu oponente, que volta a se isolar nas montanhas.

Logo T'Challa passa por um ritual no qual bebe da erva-coração, planta abençoada pela deusa pantera Bast, que confere poderes ao Pantera Negra. Após ingeri-la ele se encontra com seu pai e outros antepassados no plano ancestral, lá eles conversam sobre as inseguranças do protagonista quanto a sua nova posição de

liderança, após retornar do plano ancestral T’Challa já está com seus poderes e inicia sua jornada política.

Na primeira reunião entre o novo rei e as outras tribos, eles recbem notícias do paradeiro de Ulysses Klaw (Andy Serkis) contrabandista de vibranium responsavel por ataques que resultaram em mortes de wakandanos, incluindo os pais de W'Kabi (Daniel Kaluuya), o líder da tribo da fronteira, fazendo com que ele peça ao rei que traga Klaw, vivo ou morto, para Wakanda. Após prometer isso T'Challa, Okoye(Danai Gurira) general do exército wakandano e Nakia(Lupita Nyong’o) viajam para Busan, na Coréia do Sul, onde Klaw planeja vender vibranium roubado ao agente da CIA, Everett Ross (Martin Freeman).

Após uma sequência de ação incrível, com perseguição de carros, tiroteio e combates que nos mostram parte do poder bélico wakandano, Klaw é pego pela equipe, mas o envolvimento da CIA faz com que o contrabandista tenha que ficar sob custódia. Enquanto T’Challa tenta convence-los a permitir que Klaw seja levado a Wakanda, os companheiros de Klaw o ajudam a fugir. Um desses companheiros porta um colar que é identificado por T’Challa como sendo do seu falecido tio. Um deles atira contra Nakia, que é salva por Ross, mas este fica entre a vida e a morte e apenas a medicina de Wakanda pode salva-lo.

Após retornar a Wakanda sem Klaw, T’Challa discute com W’Kabi e perde seu apoio, mas o colar de seu tio no pescoço do companheiro de Klaw, ainda o intriga bastante e ele vai questionar Zuri (Forest Whitaker) e descobre que em 1992 Zuri trabalhava como espião e descobriu que seu tio N’Jobu, que estava morando em Oakland, no EUA ajudava Klaw a roubar o vibanium para compartilhar a tecnologia com pessoas de ascendência africana ao redor do mundo. Numa discussão o rei T’Chaka mata seu irmão, que havia tido um filho com uma mulher estadunidense, a criança é deixada lá e ao retornar ambos inventam uma história sobre como N’Jobu morrreu.

A criança chamada Erik Stevens cresceu e tornou-se um soldado especial que trabalhava com organizações terroristas e adotou o nome Killmonger. Enquanto T’Challa descobre isso, Killmonger mata o companheiro Klaw e leva seu corpo para Wakanda, conquistando o apoio de W'Kabi. Após ser levado a T’Challa e aos líderes

ele revela sua verdadeira identidade, sendo da nobreza tem o direito de desafiar T’Challa num combate pelo trono. O desafio é aceito, quando está prestes a matar T’Challa, Zuri interfere na luta e Killmonger o mata, depois joga o corpo de T’Challa da cachoeira assumindo o trono.

Nakia rapidamente leva a Shuri (Letitia Wright) e Ramonda (Angela Basset) para um lugar seguro e com o agente Ross fogem, mas não sem antes ir até onde cultivam a erva-coração roubar uma para levar a N’Baku, lider dos Jabari, para que este obtenha o poder de pantera negra e derrote Killmonger, que após ingerir a erva ordena que queimem as que restam e apoiado por W'Kabi e sua tribo, se prepara para distribuir armas wakandinas para operações militares em todo o mundo, concluindo assim, o plano inicial de seu pai.

Ao chegar a tribo Jabari, Nakia e seu grupo encontram T’Challa semimorto deitado em uma neve, N’Baku então os explica que um dos moradores da tribo encontrou seu corpo na margem do rio e o levou até ele. Ramonda então faz com que T’Challa beba a erva ainda em coma e o cobrem com neve. Ele então vai novamente ao plano ancestral e ao encontrar seu pai o confronta sobre suas atitudes do passado, e o que fez ao abandonar Erik sozinho em Oakland. Ele ainda revela que mudará a política de Wakanda, pois Erik apesar de usar meios errados o fez enxergar o descaso que estavam tendo com o resto do continente africano, quando poderiam ajuda-los o abandonaram assim como o pai fez com Erik.

Curado e com poderes, T'Challa volta pra derrotar Killmonger, que agora traja uma veste dourada de Pantera Negra e ordena que W'Kabi e sua tribo ataquem-no. Após o embate de T’Challa com a tribo da fronteira e Killmonger com as Dora Milaje, os dois se confrontam.  Lutando nas ferrovias de Wakanda, T'Challa usa os estabilizadores do trem para desativar a roupa de Killmonger e o apunhala. Após perceber a derrota Erik conversa com seu primo sobre suas motivações e as promessas sobre Wakanda que o pai o fez. T'Challa leva Erik para ver o pôr do sol de Wakanda e oferece a possibilidade de curá-lo. Mas este a recusa alegando preferir morrer do que viver sem liberdade, assim como seus ancestrais que viveram a diáspora.

No final, T'Challa estabelece um centro de ajuda humanitária em Oakland, onde Erik cresceu, que será coordenado por Nakia e Shuri. Lá eles conversam com garotos que brincavam na rua e possivelmente serão o público-alvo daquele centro. A cena pós créditos, comum em filmes da Marvel, mostra T'Challa em uma conferência da ONU revelando ao mundo a verdade sobre Wakanda e o apoio que prestará a outros países.

Sobre essa sequência final o diretor do filme Ryan Coogler disse em um podcast de cinema da revista Empire

> Nós tentamos várias maneiras de encerrar o filme. Discutimos várias vezes sobre a cena das Nações Unidas, e tivemos uma versão onde a cena na ONU vinha antes da cena final em Oakland. Mas nós realmente nos decidimos sobre como gostaríamos que o filme acabasse, e voltou a essa simetria, onde buscamos a versão mais comovente. E é por isso que estávamos nos perguntando: 'Quem está mais comovido? Aquele garoto ou o povo na reunião das Nações Unidas?' Quem está mais conectado com T'Challa?"

Nesse mesmo podcast Coogler fala também sobre a escolha da cena em que T'Challa conversa com uma criança sobre a instalação de um centro tecnológico em Oakland.

> Como criança, quando você vê alguém que parece com uma versão adulta sua fazendo algo incrível, é tipo: 'E aí?' E aquela cena foi como esse momento … fomos com uma emoção menos destilada, e a cena na ONU faz mais sentido para o futuro que Wakanda pode ter nesse universo.

No entanto, a estreia desse personagem não foi nos cinemas, o rei pantera apareceu pela primeira vez numa revista em quadrinhos do grupo de super heróis Quarteto Fantástico chamada *Fantastic Four #52* em 1966, "o sensacional Pantera Negra!" é como vem apresentado na capa, ele se tornou o primeiro super-herói *mainstream*[6] negro. Já tendo apostado em personagens com dilemas mais humanos e menos fora da realidade comu, a Marvel usou quadrinhos que impactassem as massas, como X-Men, Quarteto Fantastico e Pantera Negra, para alavancar suas

[6] Mainstream é um conceito usado para designar um conteúdo comercial que tem grande divulgação nos meios de comunicação. Informação retirada do site Significados e disponível em < https://www.significados.com.br/mainstream/ >

vendas e conquistar um destaque maior na indústria de quadrinhos. Essa fase, que começou no início dos anos 60, foi chamada de Era de Prata dos Quadrinhos.

Além de envolver movimentos sociais, como os mutantes de X-Men, por exemplo, que faziam alusões a líderes de movimentos dos direitos civis como os personagens Magneto e Professor Xavier que tem características e discursos similares aos de Malcom X e Martin Luther King, respectivamente. E que tem na sua narrativa problemas que são uma metáfora aos problemas vividos pela comunidade LGBTQIA+[7] e negra da época.

O Pantera Negra apareceu pela primeira vez poucos meses antes do surgimento do partido político Panteras Negras. E mesmo sem conotação política explícita, foi inovador ao ser apresentado como um rei africano capaz de oferecer tecnologia aos ocidentais, situação nunca vista na época. A associação com o partido dos Panteras Negras foi problemática para a Marvel, mesmo com esse quadrinho não gerando tantas vendas para a empresa na sua fase inicial. Algo que só passou a acontecer em 1998, quando Christopher Priest assumiu a direção do quadrinho e deu um destaque maior a Wakanda e reforçou o lado político-administrativo de T'Challa.

Quando foi anunciado o lançamento dessa produção em 2014, como componente da fase 3 do universo cinematográfico Marvel, ela ganhou destaque nas mídias de entretenimento por tratar-se da primeira produção do gênero cujo elenco é majoritariamente negro e sendo um herói que surgiu quando a luta por direitos civis eclodia no Estados Unidos já era esperado um resgate desse viés político na adaptação. Não tendo até então o destaque de heróis como O Homem de Ferro ou Homem Aranha, sua aparição em Capitão América - Guerra Civil (2016) foi uma forma da Marvel introduzir o Pantera Negra no seu universo cinematográfico e apresenta-lo ao público como um protagonista no futuro

Pantera Negra tem uma ambientação e linguagem bastante diferente dos outros lançamentos da Marvel, se passando no reino fictício de Wakanda, o filme traz um visual afrofuturista inexplorado até então, que encantou o público e rendeu críticas

[7] LGBTQIA+ é a sigla usada para designar o movimento político-social que luta pelos direitos de pessoas de diversas orientações sexuais e identidades de gênero. Informação disponível em < https://bluevisionbraskem.com/desenvolvimento-humano/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/ >

bastante positivas, sendo aclamado pela crítica especializada. Teve destacado as performances do elenco, construção dos personagens, figurino, visual, sequências de ação, trilha sonora, roteiro e direção. Os críticos o consideraram como um dos melhores filmes do Universo Cinematográfico da Marvel. No site agregador de críticas Rotten Tomatoes, possui uma avaliação de 97%, o colocando como o filme com temática de super herói com maior avaliação, superando Homem de Ferro 1 (Marvel) e Batman – O Cavaleiro das Trevas (DC), ambos de 2008, que obtiveram 94%.

Pantera Negra ainda fez história no Óscar sendo o primeiro filme de super herói indicado a categoria mais cobiçada Melhor Filme, com filmes indicados em categorias como efeitos visuais, fotografia e edição, o longa surpreendeu a Marvel também ao levar as estatuetas nas categorias Direção de Arte, Figurino e Trilha Sonora. Ruth E. Carter se tornou a primeira mulher negra a vencer o Oscar de melhor figurino e Hannah Bleacher a primeira negra a ganhar o prêmio de melhor direção de arte. O sueco Ludwig Göransson foi o premiado na categoria trilha sonora. Com um recorde de bilheteria, se tornou o terceiro filme mais rentável da história a ser indicado ao Oscar, ficando atrás apenas de Avatar e Titanic.

## 3.2. REPRESENTAÇÃO DE PAÍSES AFRICANOS EM HOLLYWOOD

Quanto melhor produzidos e estruturados, maior o efeito de realidade que filmes hollywoodianos causam em seus espectadores. Exatamente por isso e pelo cinema atingir um público maior que outras mídias, ele tem um papel importante na formação do imaginário coletivo. Esse conjunto de imagens, sons e elementos inseridos neles podem recriar e reforçar ideias sobre pessoas, lugares e costumes ali representados. Filmes tem força para até mesmo criar uma imagem irreal que sobrepõe o real, como vemos com a trilogia *Jurassic Park (1993)* de Steven Spielberg, até hoje ao pensar em dinossauros remetemos a imagem dos dinossauros do filme, mesmo sabendo que a real aparência desses animais seria bem longe daquela mostrada a imagem do filme torna-se mais forte no nosso imaginário.

O jornalismo também pode reforçar nosso imaginário acerca de povos, os títulos das manchetes - “Avião com 118 pessoas a bordo cai na África” de 24 de julho

de 2014 do site Veja e “Madonna adota menino africano” de 11 de outubro de 2006, do site O Globo são exemplos de como a mídia costuma apresentar a África, como se fosse um país e não um continente. A veiculação de manchetes desse tipo é internacional, fala-se de África, mas não de seus países e suas especificidades de tal forma que se torna comum confundi-la com um país. Essas manchetes deveriam apontar os países no qual a notícia acontece, como fazem em países dos demais continentes.

Embora o cinema utilize diversos equipamentos e técnicas, o produto final tem caráter artístico. Todavia, não podemos deixar de nos lembrar de que a produção fílmica é regida por uma indústria voltada ao lucro financeiro e que essa indústria age sobre as representações que constrói sobre a África.

O cinema através da narrativa nos conta histórias e quanto melhor atua como narrador, maior é a imersão e emoção que sentimos, nos levando a esquecer seu caráter de representação, sendo tomado então como uma realidade. Como Marcos Napolitano explica “A força das imagens, mesmo quando puramente ficcionais, tem capacidade de criar uma ‘realidade’ em si mesma, ainda que limitada ao mundo da ficção, da fábula encenada e filmada ...”. em seu livro A História Depois do Papel, esses filmes criam realidades mesmo quando se tratam de uma obra ficcional.

Dentre uma gama de filmes que tem como cenário algum país africano escolhi dois para exemplificar a visão feita sob a África e a representação que contribui para a formação do imaginário coletivo: O Jardineiro Fiel e Um Príncipe em Nova York.

O Jardineiro Fiel (título original *The Constant Gardener*) é um longa-metragem britânico-estadunidense dirigido por Fernando Meireles, lançado em 2005. O roteiro tem como ideia principal mostrar que a África, mais precisamente o Quênia, é uma região fragilizada economicamente, marginalizada pelo mundo sendo, portanto, explorada. Seu protagonista é o diplomata britânico Justin Quayle (Ralph Fiennes), que investiga a morte de sua esposa Tessa (Rachel Weisz), uma ativista que lutava pelos direitos das mulheres no Quênia. É a partir de suas memórias que vemos denúncias da corrupção de autoridades africanas, como o ministro da saúde do Quênia, acusado de desviar dinheiro público.

A representação com imagem negativa de autoridades africanas aparece novamente em outros momentos do filme, como quando um policial queniano pede suborno a Justin enquanto ele investiga o assassinato. Consequentemente, o filme apresenta, apenas, estereótipos negativos de autoridades quenianas, ou seja, que eles seriam tão responsáveis pelos problemas da África quanto os donos das empresas farmacêuticas que os exploram, uma vez que permitem a ação neocolonial e também contribuem para a exploração do povo queniano. Em contra partida estrangeiros são mostrados em varas situações como salvadores e altruístas, inclusive os protagonistas.

O filme termina com a morte dos protagonistas, que são assassinados quando descobrem o esquema de exploração dos locais. Contudo, o final do filme apresenta uma vitória da ação ativista dos dois em favor das populações africanas quando no funeral é lida uma carta póstuma de Justin na qual diz “Não há assassinatos na África. Apenas mortes lamentáveis e dessas mortes derivam-se os benefícios para a civilização... benefícios que conseguimos facilmente comprando estas vidas por um preço tão barato”. Desta maneira, as representações de O Jardineiro Fiel nos mostram uma África sem um protagonismo nativo, dependente da ação humanitária externa.

Um Príncipe em Nova York (*Coming to America*) é um longa-metragem de 1988 do diretor John Landis, nele o protagonista Akeem (Eddy Murphy) é o príncipe herdeiro de Zamunda, um país fictício não-colonizado na África. Ele se rebela contra o casamento arranjando por seu pai, o rei Jaffe Joffer (James Earl Jones), que concorda que o filho viaje por 40 dias antes de voltar para se casar, com Semmi (Arsenio Hall), seu melhor amigo. Assim Akeem vai para Nova York, se passando por um pobre estudante para encontrar uma noiva que o ame por sua personalidade e não sua posição social.

Este filme tem uma grande importância na representatividade negra mundial, por se tratar de uma das primeiras e raras comédias românticas estrelada por atores negros, além de que teve uma grande bilheteria, sendo a terceira maior do EUA no ano de sua estreia. Até antes de Wakanda podemos dizer que o reino africano fictício mais conhecido do cinema era Zamunda. Zamunda é retratado de maneira luxuosa, com estampas animais na decoração e um grande palácio em meio a palmeiras. A decoração no interior utiliza elementos da flora e fauna para compor a cenografia.

Zamunda é muitas vezes colocada como um país de tradições absurdas e extremamente sexualizador de suas mulheres, na trama. No início do filme acompanhamos a rotina matinal de Akeem, que inclui um banho com um trio de empregadas nuas, essa nudez não é naturalizada no filme, a fotografia e a narrativa reforçam a visão sexualizada sobre os corpos femininos em diversos momentos, com um meio primeiro plano[8] sempre que estas aparecem com o torso nu, e o personagem Semmi comenta diversas vezes sobre os corpos dessas mulheres.

Na apresentação de Akeem a noiva escolhida por seu pai, vemos a corte real zamundiana e seus nobres, as mulheres trajam vestidos e turbantes coloridos de seda, elas possuem menos elementos estrangeiros que os homens, que usam terno preto com adereços dourados geométricos.

Foto 1 – Nobres de Zamunda

Fonte: Print do Filme

O dourado é a cor mais presente nos figurinos e cenografia de Zamunda, todo esse brilho e tecidos cintilantes contrasta com uma paleta de cores mais opaca do EUA. Akeem logo se encanta por Nova York e muda seu visual para se parecer com um morador nativo da cidade. Como vemos nesta cena (foto 2) Akeem e Summi usam diversos símbolos de amor à cidade de Nova York nessa tentativa.

[8] MPP – Meio Primeiro Plano é tido quando a figura humana é enquadrada da cintura para cima. Informação disponível em < https://social.stoa.usp.br/articles/0047/2919/Planos_de_enquadramento_6_.pdf >

Foto 2 – Semmi e Akeem em Nova York

Fonte: Print do Filme

A noiva zamundiana de Akeem é apresentada com um vestido longo dourado com cortes que mostram sua pele, ela é isenta de personalidade e só pensa em satisfazer os desejos de Akeem, até então com exceção da mãe de Akeem todas as mulheres zamundianas são apresentadas de um ponto de vista sexualizado e o figurino seminu demarca visualmente isso. Com Lisa (Shari Headley), interesse amoroso de Akeem em Nova York é diferente, ela sempre veste elementos rosas ou vermelhos e nunca é apresentada seminua marcando visualmente a feminilidade tradicional que Akeem busca em uma mulher e não encontrou em Zamunda. Na trama, percebemos que as mulheres tidas como respeitáveis e amadas usam roupas sem estampas ou cintilancias e sem aberturas. A exemplo, o figurino da noiva que Akeem rejeitou na figura 3 e o figurino de Lisa na figura 4.

Foto 3 – Figurino princesa zamundiana

Fonte: Print do Filme

Foto 4 – Figurino de Lisa

Fonte: Print do Filme

No fim do filme Akeem e Lisa se casam e até mesmo seu vestido de casamento é cor de rosa. Além do que uma mudança é notada com a sua presença em Zamunda. Os trajes de festa das mulheres, antes coloridos e cintilantes, tomam um tom pastel e com menos aberturas, se assemelhando ao estilo da estadunidense.

Foto 5 – Casamento de Akeem e Lisa

Fonte: Print do Filme

Através dos filmes desenvolveu-se um discurso fílmico sólido a respeito da história da África contemporânea e sua população, que reproduz as representações comuns ao continente em notícias na televisão, no rádio e no imaginário sobre a África, onde só é visível a pobreza, a miséria, a corrupção e exploração, e que quando um alívio dessas mazelas vem de mãos estrangeiras e não da luta africana ou com corpos negros extremamente sexualizados. Não se pode negar a existência de problemas na África, inclusive gravíssimos, mas esse não necessita ser o ângulo de análise exclusivo sobre o continente, ou seja, representações positivas também são possíveis e devem ocorrer, principalmente, à medida que for dada a voz aos africanos para falarem a respeito de sua própria história.

## 3.3 IDENTIFICAÇÃO E ANCESTRALIDADE

O início do filme nos leva a contação de uma história de um pai para o seu filho sobre sua terra natal. Que começa quando um meteoro carregado de um metal poderoso, o vibranium, atingiu um ponto da África a milhares de anos atrás, modificando a vegetação daquela região. Surgiram cinco tribos que se estabeleceram lá e chamaram aquele lugar de Wakanda, elas guerreavam entre si até que um guerreiro instruído pela deusa pantera Bast conheceu a erva-coração, uma planta que o concedeu poderes a ele e permitiu unificar as tribos e consolidar o reino.

Enquanto Wakanda prosperava os países vizinhos viviam um período que se entende ser a colonização europeia. Para proteger seu povo e impedir que o poder do vibranium caísse em mãos erradas os wakandanos usaram sua tecnologia para se esconder do resto do mundo. E assim prosperam até os dias atuais.

A tradição de repassar oralmente a cultura e história de um povo é predominante nas sociedades africanas em geral, e muito em particular na África subsaariana, são essencialmente sociedades da palavra falada. Mesmo com a escrita e após séculos de colonização europeia, a oralidade continua a integrar a comunidade, sendo parte da própria identidade individual, assim como coletiva. É elemento chave para a transmissão e preservação da tradição e da sabedoria desses povos, legado de seus antepassados e passada de geração em geração ao longo dos séculos.

Segundo o autor J. Ki-Zerbo, a tradição oral na África “aparece como repertório e o vetor do capital de criações socioculturais acumuladas pelos povos ditos sem escrita; um verdadeiro museu vivo”, a tradição oral tem sido muito valorizada pelos estudiosos ao considerarem que é na tradição oral que se fundamenta a identidade cultural mais profunda de um povo.

Para Alexandre Parafita (2005):

> Tradição oral designa a transmissão de saberes feita oralmente, por um povo, de geração para geração, isto é, de pais para filhos ou de avós para netos. Estes saberes tanto podem ser os usos e costumes das comunidades, como podem ser os contos populares, as lendas, os mitos e muitos outros textos de caráter normalmente breve que o povo guarda na memória, como sejam os provérbios, as orações, as lengalengas, as adivinhas, as fórmulas mágicas, os cancioneiros, os romanceiros, etc.. Também são conhecidos como patrimônio oral ou patrimônio imaterial. Através deles cada povo marca a sua diferença e se encontra com as suas raízes, num importante processo de construção contínua da sua identidade cultural.

A importância da identificação cultural já foi discutida por diversos autores, e identidade é um conceito discutido principalmente nas teorias sociais, elas mostram que as velhas identidades entraram em declínio e estão sendo substituídas pelas

novas identidades, fato que segundo Stuart Hall, tem promovido grande mudança estrutural nas sociedades.

> [...] O que denominamos “nossas identidades” poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos “viver”, como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente (HALL, 2000).

Para Hall o termo identidade significa

> [...] o ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos ‘interpelar’, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades que nos constroem como sujeitos aos quais se pode ‘falar’”(HALL, 2000, p.111-112).

Ou seja, a identidade está sempre sendo reconstruída ao longa da vida. Para ele, as identidades sociais são construídas em parte pela representação, através da cultura, resultando na identificação.

Dentre os fatores que transformam e corroboram para essa reconstrução da identidade estão o meio no qual vivemos, produtos culturais que consumimos e as nossas relações no geral. Filmes e séries televisivas tem um alcance gigantesco e um impacto na nossa cultura, no modo como vemos o mundo e também na formação da identidade dos indivíduos através da identificação, que é a ação e o efeito de identificar ou de se identificar, de reconhecer ou se reconhecer.

Uma das formas mais conhecidas de criar identificação é pela representatividade, que é a representação com afetividade do grupo representado. A representatividade tem um papel importante na construção da subjetividade e identidade dos grupos e indivíduos que integram esse grupo.

Como Hall (2016) explica em Cultura e Identidade:

> Membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e, portanto, interpretar o mundo de forma semelhante. Eles devem compartilhar, em um sentido mais geral, os mesmos ‘códigos culturais’. Deste modo, pensar e sentir são em si mesmos ‘sistemas

> de representação', nos quais nossos conceitos, imagens e emoções 'dão sentido a' ou representam – em nossa vida mental – objetos que estão, ou podem estar, 'lá fora' no mundo.

Com um elenco majoritariamente negro já era previsto que o filme Pantera Negra chamaria atenção do público em geral e principalmente do público pertencente a este grupo. Não só pelo elenco, mas por como esses personagens são apresentados, destoando da costumeira representação deste grupo em produções de Hollywood, como já foi pontuado nesse trabalho. Em uma sessão de perguntas e respostas, Chadwick Boseman (interprete de T'Challa em Pantera Negra) comentou sobre o impacto social que Pantera Negra teria, baseando-se numa breve experiência que teve com um grupo de jovens em Anderson, na Carolina do Sul, sua cidade natal.

Segundo Boseman, a empolgação daqueles meninos o motivou a se dedicar ainda mais a interpretação de seu personagem

> Até certo ponto, você os ouve dizendo isto e é como se você tivesse que se levantar e ir à academia, aprender as falas, trabalhar com o sotaque. É uma experiência humilde, porque você pensa que não importa muito para eles. Mas vendo como o movimento assumiu uma vida própria, percebi que eles já esperavam por algo ótimo. BOSEMAN (2018)

O cinema é capaz de provocar mudanças simbólicas na sociedade e afetar a autoestima de um grupo social, através da linguagem cinematográfica. Sobre o poder da linguagem Hall diz:

> A linguagem é capaz de fazer isso porque ela opera como um sistema representacional. Na linguagem, fazemos uso de signos e símbolos – sejam eles sonoros, escritos, imagens eletrônicas, notas musicais e até objetos – para significar ou representar para outros indivíduos nossos conceitos, ideias e sentimentos. A linguagem é um dos 'meios' através do qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. A representação pela linguagem é, portanto, essencial aos processos pelos quais os significados são produzidos. (2016, p.25)

Diversos fatores justificam a importância que a representatividade possui na sociedade e na vida de grupos sociais. Alguns desses, identificadas pela autora Joan Scott, são o reconhecimento de suas semelhanças e divergências enquanto grupo e empoderamento individual e coletivo. Mesmo com o princípio da igualdade afirmando que todos os indivíduos são e devem ser tratados igualmente há fatores especifico que fazem com que isso não seja uma realidade na prática. O gênero, a etnia,

nacionalidade, peso, idade, sexualidade, posição social e outros, são fatores que influenciam nesse tratamento e na representatividade que indivíduos tem no cotidiano e nas mídias, o que inclui o cinema.

Alguns grupos identitários são então fruto das condições e tratamentos desiguais aos quais são submetidos, devido às suas diferenças enquanto grupo. A representatividade torna-se relevante então tanto para indivíduos quanto para os grupos identitários.

# 4. TÉCNICAS PARA GERAÇÃO DE SIGNIFICADOS

## 4.1. VEROSSIMILHANÇA E CENOGRAFIA

Wakanda, cenário no qual se passa o filme, teve sua primeira menção no quadrinho *Fantastic Four #52*, mostrado como lar do rei e herói Pantera Negra, foi partindo da representação nesses quadrinhos que a diretora de arte Hannah Beachler pensou a Wakanda que vemos nas telas. Mesmo na ficção, tudo que vemos na tela tem, e deve ter, alguma relação com o real se quiser atingir uma lógica e sensação de realidade, alcançando a verossimilhança.

Apesar desse conceito ter sido introduzido primeiro na literatura a verossimilhança não é característica apenas de obras literárias, mas de qualquer forma de narrativa, inclusive as populares, as não verbais e as sincréticas. Mas assim como nas obras literárias, a verossimilhança de um filme (texto sincrético) deverá levar em conta a coerência narrativa, que é a verossimilhança interna, e o gênero.

> Quando exploramos a ficção é importante que nossa obra seja verossímil, dando ao leitor a ideia de verdade, aproximando-o da nossa realidade. Para construir uma narração que faça sentido ao leitor, todos os seus elementos (enredo, narrador, personagem, tempo e espaço) precisam compor um todo verdadeiro. CABRAL (2018)

É através da verossimilhança, da aproximação da realidade, que a narrativa alcançara a lógica necessária para prender a atenção do espectador, sem faze-lo despertar da imersão questionando a possibilidade de aquilo acontecer. Uma narrativa verossímil precisa ser criada como sendo um universo possível, no intuito de provocar no espectador a sensação de que algo pode realmente existir e acontecer, não precisam ser exatamente como a realidade, mas semelhantes a ela, dando a impressão de que são reais e possíveis. Sem que o universo em questão faça sentido é difícil a imersão na história contada, fazendo com que a experiência audiovisual fique comprometida.

Um exemplo disto é a tecnologia disponível em Wakanda, não há conhecimento de um país no mundo que tenha a capacidade tecnológica que vemos ali, porém este não é um problema para a narrativa ficcional.

> A ficção distingue-se da história e da biografia, por estas serem narrativas de fatos reais. A ficção é produto da imaginação criadora, embora, como toda a arte, suas raízes mergulhem na experiência humana. Mas o que distingue das outras formas de narrativa é que ela é uma transfiguração ou transmutação da realidade, feita pelo espírito do artista, este imprevisível e inesgotável laboratório. A ficção não pretende fornecer um simples retrato da realidade, mas antes criar uma imagem da realidade, uma reinterpretação, uma revisão. É o espetáculo da vida através do olhar interpretativo do artista, a interpretação artística da realidade. (COUTINHO,1976. p.30)

Desde o início do filme esse poder tecnológico de Wakanda é explicado, a realidade é então alterada para fazer sentido na obra, por isso não vemos como um elemento ilógico pois naquele mundo é possível e a narrativa nos mostra porque é possível mesmo, essa é a verossimilhança interna.

Já os aspectos culturais presentes em Wakanda são similares aos de alguns países existentes no continente africano real, isto basta para vermos aquilo como próximo ao nosso mundo, portanto possível. Vemos essas culturas representadas tanto na narrativa quanto na direção de arte, através dos figurinos e arquitetura.

Uma obra de ficção que se passa em um mundo fictício projetado especificamente pra ela deve tomar uma série de cuidados, como explica D'Onófrio (1997) "Os eventos relatados em histórias e a sucessão dos fatos fazem parte da fantasia do autor que, a partir da observação do mundo ao seu redor, cria um ambiente imaginário onde pode, inclusive, inventar e reinventar a sua própria existência."

Por se tratar de um cenário nunca antes representado, Wakanda foi um desafio para Hannah Beacher. Buscando um design que foge dos estereótipos africanos e da colonização, Beachler em Pantera Negra, utiliza a estética afrofuturista, para criar o que seria essa civilização tão avançada escondida na África. Em entrevista à revista americana de arquitetura e design, Dezeen, a designer comenta sobre as referências arquitetônicas que buscou no sul da África, a exemplo das cabanas com telhados cônicos de palha e podem usadas como inpiração para os prédios da cidade dourada, capital de Wakanda.

Foto 6 - Wakanda

Fonte: abcdesing

A grandiosidade das construções contrasta com o cenário que vemos em volta de Wakanda, naqueles países que não a conhecem, ao contrário de Wakanda eles não desfrutam das vantagens do vibranium e não conhecem a prosperidade. Esse contraste é essencial para que o apelo emocional do objetivo do vilão e da revirada final do filme se concretizem.

Segundo Bahiana (2012), “cada filme tem um tema, um tom emocional prevalecente, e também uma paleta específica de cores, empregada em toda a sua extensão — nos figurinos, nos cenários, na tonalidade da luz”. As cores são usadas ao longo do filme para empregar essa emoção, e definir personagens, elementos e filosofias. Essa mistura proporciona a sensação de que aqueles elementos africanos evoluíram ao longo do tempo se cruzando com a nanotecnologia e criando um visual esplêndido a essa nação, contrastando com os países vizinhos e com a realidade do antagonista.

### 4.2. FIGURINO E MAQUIAGEM

Foi bastante comentado na mídia especializada o elenco feminino, por trazer a maior parte do núcleo central formado por mulheres divergindo de outros filmes do universo cinematográfico Marvel, que tem seus núcleos formados majoritariamente por homens. Além da representação dessas mulheres fugir da lógica comum em

hollywood, não trazendo personagens sexualizadas ou com apelações em seu figurino.

Kaplan (1995) pontua que “os signos do cinema hollywoodiano estão carregados de uma ideologia patriarcal que sustenta nossas estruturas sociais e que constrói a mulher de maneira específica – maneira tal que reflete as necessidades patriarcais e o inconsciente patriarcal”. Apesar de apresentar uma evolução na forma de representar as mulheres e o feminino no cinema, ainda vemos pouca representação de mulheres que fogem a estereótipos empregados até então. Turner (1997) acredita que isso se dá devido as convenções estabelecidas em torno do feminino há e deve existir ainda mais filmes que tratam dessa representação de forma diferente.

Em entrevista ao *Entertainment Weekly*, Angela Basset, que interpreta Ramonda falou sobre o impacto que Pantera Negra pode ter para as mulheres e como vê o tratamento dado as mulheres em wakanda "É uma nação que respeita e reverencia as mulheres.Eles pensam em nós não apenas como rainha, mas rainha-mãe. Mãe é educadora e a primeira professora" (BASSET, 2018)

Em Pantera Negra o figurino das personagens Ramonda, Shuri, Nakia e Okoye busca realçar suas personalidades fortes e ousadas enquanto homenageam culturas e povos africanos.

A rainha-mãe Ramonda usa durnte grande parte do filme, um chapéu inspirado nos chapéus Zulu ou ‘Isicholos’ esses chapéus zulus são tradicionalmente usados por mulheres casadas para celebrações e cerimonias importantes. A primeira vez que vemos Ramonda ela está trajando um deles e só a vemos sem quando está fugindo do palácio junto com sua filha Shuri e Nakia, seus cabelos são longos dreads grisalhos. Os dreads ou dreadlocks é um penteado muto antigo, há registros do uso dele entre 200 a 800 depois de cristo na África e Índia.

Foto 7- Ramonda

Fonte – Papel Pop

A personagem Okoye, interpretada pela Danai Gurira, é a líder o exército wakandano e força de proteção do rei intitulado Dora Milaje. A ideia inicial dos quadrinhos era que as dora milaje fossem um harém do rei, mas abandonaram a ideia com o passar do tempo, o uniforme do exército formado apenas por mulheres é predominantemente vermelho, os trajes têm adereços únicos e futuristas, cheios de detalhes que homenageiam o estilo do povo Maasai da África Oriental que vive no sul do Quênia e norte da Tanzânia. Possuem ângulos no design dos trajes, como o ombro da armadura, que foram inspirados nas artes marciais, especificamente nas armaduras dos samurais**.** Os sapatos das Dora Milaje, com os dedos separados, foram concebidos para parecerem com sapatos de samurais e ninjas.

Segundo Anthony Francisco, que trabalha na área de Desenvolvimento Visual dos Estúdios da Marvel, conta em uma entrevista ao Buzz Feed, o traje das dora milaje foram feitos para serem modulados. Sendo compostos por várias partes, a ideia era que o traje servisse bem para diferentes tipos de corpos, já que a mobilidade é um fator importante pra uma guerreira.

Foto 8 – Okoye e Guerreiras da tribo Maasai

Fonte: Papel Pop

A armadura de Okoye é dourada, enquanto a armadura do restante é prata e seu traje é mais ornamentado representando sua patente de general. As argolas douradas em seu pescoço são berloques, inspirados no povo Ndebele do Zimbábue e da África do Sul que usam anéis de pescoço como parte de sua vestimenta tradicional e como um sinal de riqueza e hierarquia, o que cabe perfeitamente as Dora Milaje, que exercem um função essencial para Wakanda e estão num nível hierárquico alto.

O visual da princesa Nakia foi desenvolvido especialmente para contemplar adornos comuns entre o povo Surma: conchas, contas e folhas. Os pratos ou discos de lábios usados por seu pai e outros anciãos são uma forma de modificação cerimonial do corpo. Embora muitas culturas os usem, eles são mais conhecidos por causa das tribos Surma e Mursi na Etiópia.

A cor predominante no figurino dessa personagem é o verde. Sobre o verde Farina, Perez e Bastos falam:

> Sugere umidade, calma, frescor, esperança, amizade e equilíbrio. Além de todas as conexões com a Ecologia e a natureza. Verde vem do latim viridis. Simboliza a faixa harmoniosa que se interpõe entre o céu e o Sol. Cor reservada e de paz repousante. Cor que favorece o desencadeamento de paixões. (2008, p. 101-102)

Foto 9 – Nakia e Líder da tribo do pântanoder da tribo do pântano

Fonte: Papel Pop

W'Kabi (Daniel Kaluuya) e outros aparecem vestindo cobertores Basotho em torno de seus pescoços e embora os cobertores sejam originalmente do povo do Lesoto, os desenhos são similares ao do povo Sesotho.

O personagem Erik Killmonger (Michael B. Jordan) choca a corte real wakandana ao contar o significado das marcas tribais que fez em seu corpo, segundo ele uma marca era feita sempre que assassinava alguém em prol do seu objetivo, ele fala dessas marcas como sendo a lembrança de seu sacrifício e também de que aquelas mortes não seriam em vão. Seu torso e braços estavam cobertos dessas marcas em alto relevo e formando desenhos. Essas marcas tribais ritualísticas se parecem com as cicatrizes de tatuagens das tribos Mursi e Surma na Etiópia, além de Karamojong, no Uganda, e Nuer, no Sudão do Sul.

Essas tatuagens tem significados de identificação para esses povos. Na tribo dos Chambri, situada em Papua Nova Guiné, os homens passam por esse ritual para que sua pele fique semelhante à carapaça dos crocodilos.

Foto 10 e 11 – Killmonger e integrante da tribo Chambri

Fonte: Print do FIlme e Papel Pop

Essa técnica de escarificação, feita com navalha na pele, inflige muita dor aquele que a faz, tanto enquanto é feita quando durante o processo de cicatrização. Sendo a dor presente desde a infância de Killmonger, com a morte de seu pai, cresceu sozinho em uma zona marginalizada. Por isso, seu confronto com as ideias de T'Challa se dão a partir do lugar de quem conheceu a vida fora de Wakanda, e passou por todas as dificuldades que um afro-americano passa. Ele e T'Challa representam duas visões de mundo.

Assim, Killmonger mostra sua dor não só em seu discurso, mas visualmente através das marcas. Marcas como essa são vistas no rosto de W'Kabi (Daniel Kaluuya) único dos líderes de Wakanda que apoia a ascenção ao trono de Killmonger, ele faz isso após a perda de entes queridos devido ao ataque de Klaw e se sente vingado por Killmonger mata-lo, ambos passaram por uma perda de forma violenta e compartilham do mesmo senso de justiça.

Foto 12 – Killmonger e Máscara Igbo

Fonte: Papel Pop

As cores presentes em sua roupa também têm um significado para a mesma cultura da qual se inspirou no uso da sua máscara. Para os Igbos a cor azul é uma cor negativa que representa a frieza, mais paradoxalmente a pureza, o sonho e repouso terrestre. As ações de Erik são carregadas de emoção e fruto de um sentimento de justiça social, mas seus meios são a violência e a guerra, o seu sonho contrasta com as suas ações.

> Na maior parte do continente africano, a máscara permanece ainda em nossos dias uma das expressões privilegiadas que tem dado lugar a uma impressionante variedade de formas, de materiais e de estilos. Entretanto, é necessário não dissociar a máscara africana do restante da roupa, pois sem a roupa ela perde o sentido geral da mensagem. A máscara africana não pode ser considerada em apenas sua dimensão estética e artística, mas também a sua funcionalidade no seio da sociedade que a criou e que a utiliza num conjunto de artes sagradas que asseguram seu equilíbrio, objeto de eterna procura. (KIUNDUNDULU, 2008)

Outros povos são homenageados pelo figurino, como o povo Turkana, que habita o território do Quênia, através de lenços que vários personagens do filme usam cobrindo suas cabeças e rostos, semelhantes aos usados pelo povo Tuareg, que

habita uma área no norte e no oeste da África, o povo Dogon que vive na região do planalto central do Mali, na África Ocidental.

## 4.3. COR

A cor é uma grande influenciadora na produção de sentido, relacionando-se com nossos sentimentos e influência da cultura

> Pode ser considerada símbolo e interferir em aspectos fisiológicos. Sendo assim: As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos. (FARINA, PEREZ e BASTOS, 2006, p. 2).

Assim como a montagem, planos e movimento, a cor tem uma grande importância para a geração de sentido no cinema. Mesmo que por um longo tempo o cinema tenha sido preto e branco, a importância da utilização das cores não é necessária apenas para aumentar o realismo da imagem, mas sim como produtoras de valores, ela causa interferências psicológicas. Farina, Perez e Bastos (2006) destacam que a cor exerce três ações no individuo: impressionar a retina, provocar uma emoção e construir um significado próprio.

As cores demarcam o filme e as características de seus personagens, tal qual a situação ou sentimento que estão sentindo naquela cena. O princípio da força e magia wakandana é o *vibranium*, ele veio do céu em um meteoro e quem ensinou aos humanos a como usá-lo foi uma deusa, a representação da essência desse poder é a erva-coração. Essa planta que confere poderes ao protagonista e tem origem divina nos é apresentada com um brilho púrpura que confere com as associações que se fazem a essa cor.

Foto 13 – Erva-coração

Fonte: Print do Filme

A palavra púrpura vem de latim *porphyrus,* molusco do qual se extraia o pigmento de tom arroxeado, esse pigmento era tão caro que apenas as vestes imperiais e de alguns clérigos eram tingidas com ele. Daí vem o significado nobre, clerical e místico dessa cor. Ela é ligada a espiritualidade, magia e alquimia.

Sobre a cor púrpura Farina, Perez e Bastos dizem:

> A púrpura era obtida por meio de um trabalhoso processo artesanal que, ao final, garantia à cor (púrpura) total estabilidade à luz. Por esse motivo enquanto as outras colorações desbotavam, a púrpura se mantinha, daí sua conexão com a eternidade e, por conseguinte, com a nobreza, realeza e a religiosidade. No antigo testamento há referências à cor púrpura como sendo a mais apreciada. (2006, p 105)

A figura clerical que temos no filme é Zuri (Forest Whitake), ele é sacerdote e conselheiro do rei, tem conhecimentos de magia e realiza o ritual que concede poderes ao Pantera Negra utilizando a erva-coração, suas vestes cerimoniais também são púrpura, assim como os detalhes no traje de T'Challa e sempre que vemos essa cor no filme ela está de alguma forma ligada a essência de Wakanda.

Foto 14 – Zuri e Mantos Agbada

Fontes: Papel Pop e Getty Images

A cor oposta a púrpura é o amarelo, sua variante, o dourado está presente no traje do antagonista Erik Killmonger. Quando este assume o trono e bebe da erva-coração a sua cor predominante é dourado e não púrpura, como os outros panteras-negras. Apontando que este não está intimamente ligado a Wakanda como os outros, Erik cresceu em Oakland, no Estados Unidos, sua única ligação com Wakanda é o pai, que foi assassinado quando ele era criança. Depois de tomar a erva em formato de coração, Killmonger chega ao outro plano e, diferente de T'Challa, não é esperado por todos os panteras antes dele, mas apenas por seu pai.

Seu objetivo é distribuir a tecnologia bélica wakandana aos africanos e afrodescendentes de todo o mundo para que possam inverter a opressão sistêmica pela qual passam. Para que possam, na sua visão, se libertar e prosperar, prosperidade essa que coincide com os significados que associamos ao amarelo e dourado. Para Farina, Perez e Bastos (2006) o dourado é "muito mais que uma simples cor. Por ser raro/ pouco abundante, a cor ouro tem associações vinculadas à escassez: dinheiro, luxo e até felicidade." Riqueza e prosperidade são associadas ao dourado por esta ser a cor do ouro, porém a riqueza para Killmonger não se dá através do ouro, o dourado nele demonstra sua ambição.

T'Challa cresceu como príncipe em Wakanda, a vida em um país não colonizado e longe dos problemas sociais que Erik enfrentou dão a ele uma perspectiva do mundo totalmente diferente da do seu antagonista. E isto é mostrado nas cores e texturas do figurino, além das escolhas que fazem delas durante a história.

Foto 15 – Killmonger com traje de Pantera

Fonte: Print do Filme

Nas cenas iniciais do filme, mais precisamente quando Shuri, irmã de T'Challa e coordenadora dos laboratórios de nano tecnologia do país, mostra as atualizações que fez no traje do herói, T'Challa escolhe dispositivos e descarta uma versão do traje escondido em um colar dourado pois em suas palavras o colar era " tentador mas a ideia é não chamar atenção". Mais tarde esse colar é usado por Erik quando ganha os poderes, após vencer T'Challa em um combate

Quando T'Challa perde essa luta ele é jogado do alto de uma cachoeira e dado como morto, algumas cenas depois descobrimos que ele foi resgatado por moradores da isolada tribo Jabari e lá sob os cuidados de M'Baku ele está em coma entre a vida e a morte. Nesta cena vemos T'Challa ferido e deitado sem roupas numa neve branca que o cobre como uma espécie de proteção. A cor branca é vista como simbolismo de limpeza, tranquilidade, pureza e paz, porém essa visão não é hegemônica, enquanto para os ocidentais ela significa vida no oriente o branco é associado a vazio e morte. Em relação a essa dualidade do branco em relação a morte e vida. Farina, Perez e Bastos pontuam

> Por um lado, a cor do leite ou da neve, indicia neutralidade, pureza, vida quando associada à alimentação (leite), limpeza, castidade, liberdade, criatividade; por outro lado, distante de significar simplesmente paz, o branco representa a adição de todos os comprimentos de onda, tornando-se a mais intensa e irritante cor do espectro. Remete também a algo incorpóreo, a cor dos fantasmas e dos espíritos. O branco é a cor do vazio interior, da carência afetiva e

> da solidão, haja vista que a exposição prolongada de sujeitos em ambientes totalmente brancos tende a acentuar neles caracteres esquizoides. (2006, p. 97)

Foto 16 – T'challa

Fonte: Print do Filme

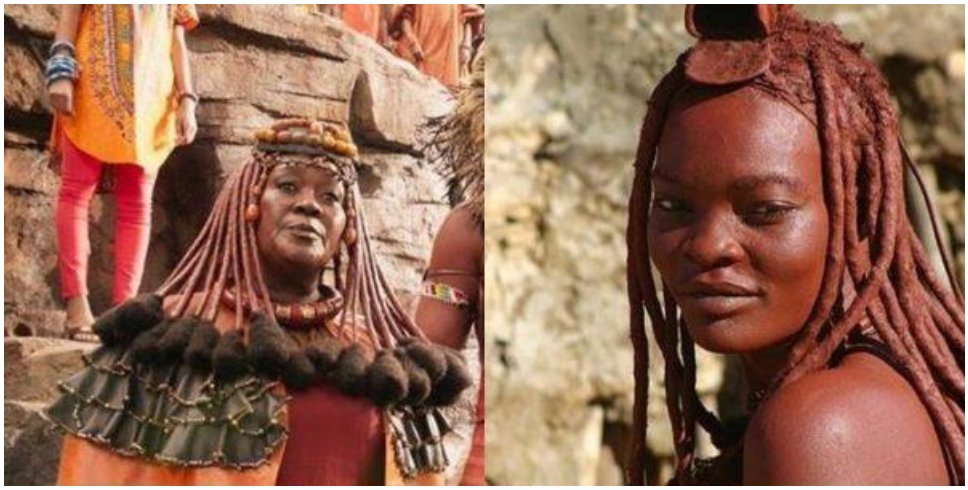
A cor branca aparece novamente nas vestes de T’Challa que quando, na sequência desta cena, vai em sonho ao plano ancestral falar com seu pai, que também usa vestes brancas. Assim como na primeira vez que T’Challa bebe da erva-coração, nesta vez ele não corria risco de vida, no ritual também é coberto, mas não por algo branco e sim por uma terra vermelha. O Plano Ancestral pode ser uma vida após a morte literal, onde as consciências reais de pessoas mortas vão após a morte humana, e que pessoas vivas podem acessar usando a erva-coração. Importante notar que no plano ancestral o céu é purpura indicando a magia do lugar que provém dessa planta.

Foto 17 – T'challa no mundo espiritual

Fonte: Print do FIlme

O vermelho é visto principalmente nas Dora Milaje e em Okoye mas também em uma das tribos que formam Wakanda, esse tom de vermelho terroso foi usado com inspiração nos povos Himba, do noroeste da Namíbia que usam uma pasta ocre vermelho chamado de [9]*otjize* na pele e no cabelo, para firmar seus penteados. Para eles o vermelho simboliza a cor da terra e do sangue, a essência da vida e é sinônimo de beleza.

Foto 18 – Líder da Tribo dos Mineradores e integrante do povo Himba



Fonte: Papel Pop

Para Farina, Perez e Bastos a cor vermelha tem essa ligação com a vitalidade e a força natural, além de aumentar e chamar nossa atenção para os elementos que tem essa cor

> Possui grande potência calórica, aumenta a tensão muscular e a pressão sanguínea. Pode remeter à proibição e à revolução. Interfere no sistema nervoso simpático que é responsável pelos estados de alerta, ataque e defesa. É uma cor quente e bastante excitante para o olhar, impulsionando a atenção e a adesão aos elementos em destaque. (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p. 99)

As Dora Milaje de fato trazem consigo os significados desta cor, elas são a força de ataque e defesa de Wakanda, estão sempre em alerta. Ruth, figurinista do filme disse a cor vermelha do traje das dora milaje demonstrava a imponência dessas mulheres e que uma equipe de oito teria força de oitenta.

[9] Otjize é uma mistura de gordura de manteiga e pigmento ocre usada pelo povo himba da Namíbia para se proteger do clima severo do deserto. A pasta é frequentemente perfumada com a resina aromática de Commiphora multijuga. A mistura confere à pele uma tonalidade alaranjada ou avermelhada profunda.

O figurino do protagonista T’Challa, tem a cor preta como predominante, o significado dessa cor tem diferentes interpretações dependendo da cultura que a analisa, no ocidente geralmente é associada a morte, trevas e ao mal. Como vemos na explicação de Farina, Perez e Bastos sobre esta cor “A cor preta é a ausência de luz e corresponde a buscar as sombras e a escuridão. É a cor da vida interior sombria e depressiva. Morte, destruição, tremor estão associados a ela” (2008).

Na África o preto tem naturalmente outro significado, na bandeira da Uganda o preto significa o povo, na de Malawi, simboliza uma nova era dos estados independentes e a nova consciência do povo. Não é à toa que o símbolo africano de liberdade é uma estrela preta com cinco pontas, ele transmite força, consciência e estabilidade, para alguns realeza e ligação com o povo.

Foto 19 – T'challa com traje de Pantera Negra

Fonte: Geekness

O triângulo em relevo na armadura representa o que Ruth define como a geometria sagrada da África, que faz do personagem não apenas um super-herói, mas um legítimo rei africano. T’Challa reúne as qualidades necessárias para um bom líder, e ele nos prova isso quando no final do filme tem coragem para mudar a política adotada por Wakanda a séculos para melhorar a vida do seu povo, para além do seu país. A cena pós créditos de Pantera Negra mostra T’Challa discursando na ONU e

revelando ao mundo a tecnologia de Wakanda e a ajuda que darão aos países necessitados.

A mensagem final é de que os povos precisam se unir para prosperarem juntos e a visão protecionista e individualista de Wakanda é abandonada, T'Challa reflete sobre as palavras e pensamentos de seu adversário Killmonger, e retirando o meio violento que este pensava em usar para conseguir essa libertação ele remodela uma nova política. Esse novo modelo se cruza com o pan-africanismo, uma ideologia que propõe que todos os povos da África se unam como forma de potencializar a voz do continente no contexto internacional

O termo pan (todos) e africanismo (que se refere a África) nos traz a ideia de todos africanos ou África de todos e se assemelha ao discurso de Killmonger. Quando este se apresenta a T'Challa e a corte real wakandana lhe perguntam seu objetivo ele responde: "Tem mais de 2 bilhões de pessoas no mundo que se parecem conosco, mas a vida delas é mais difícil, Wakanda tem um jeito pra libertar todas" ( KILLMONGER, 2018). Ao saber que ele pretende usar o vibranium para isso T'Challa diz que o vibranium só deve ser usado pelo seu povo e Killmonger retruca questionando se aquele também não é o seu povo.

Os símbolos pan-africanistas estão presentes no filme não só no discurso de Killmonger mas através das cores usadas pelos personagens que no fim trarão essa revolução a Wakanda. Cada personagem teve uma paleta de cores bem definida T'Challa, realeza de Wakanda, usa preto, enquanto Okoye e seu grupo de guerreiras usam vermelho e Nakia, tons de verde. Juntas, essas cores (vermelho, preto e verde) são as cores da bandeira Pan-Africana (foto 21), que simboliza a união de todos os povos da África.

Foto 20- Nakia, T’challa e Okoye

Fonte: Incrível Club

Foto 21 – Bandeira do Pan-Africanismo

Fonte: Incrível Club

O verde da bandeira representa a riqueza natural abundante, o preto é o povo negro e o vermelho o sangue que une todo o povo de ascendência africana. A bandeira de Wakanda também apresenta essas cores, vermelho e verde como listras e o símbolo de uma pantera na cor preta.

Foto 22 – Bandeira de Wakanda

Fonte: Marvel Wiki Fandom

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é capaz de moldar opiniões, ações e culturas. O cinema, parte fundamental do mundo contemporâneo, tem um alcance e força gigante nesse processo. Trazer o filme Pantera Negra para fora das telas do cinema nos faz refletir sobre as noções que temos sobre a cultura dos povos africanos, no filme Wakanda não é como o mundo imagina, ao contrário, é a maior potência tecnológica do mundo.

O pan-africanismo nos é apresentado através de símbolos e na narrativa, vemos Wakanda como um lar descolonizado e que celebra todos os dias a sua cultura, com um figurino realçando os traços culturais que foram proibidos ou desencorajados durante a colonização e sendo um lugar onde os africanos podem explorar seu potencial intelectual sem os problemas que a exploração europeia os trouxe.

A África, sendo o berço das civilizações, nos apresenta muitas histórias a serem contadas. O filme, apesar de ser uma obra de ficção, retrata um mundo dentro da própria África. A pluralidade africana é mostrada no figurino que remete a diversos povos deste continente, promovendo a união de grupos étnicos aliados, que foram separados pelo colonizador europeu. Eles são representados e enaltecidos num filme que tem alcance mundial, instigando o conhecimento sobre a historiografia africana e sendo talvez o primeiro contato de algumas pessoas com essas culturas, já que como mostrado nesse trabalho não é comum esse tipo de representação em hollywood.

A partir dessas considerações, acredita-se, que esse é um tema relevante pra consumidores e produtores do audiovisual, que pode levantar reflexões acerca da importância da uma nova representação africana, apresentando uma cultura orgulhosa e protagonista. Além de contribuir com a construção de identidades, despertando o interesse pela África real, a sensibilidade e consciência dessas culturas. A pesquisa amplia o conhecimento para esta área de estudo e os públicos envolvidos, consumidores e produtores. É necessário decolonizar o olhar sobre este continente e seus descendentes.

## REFERÊNCIAS


ADAMI, Anna. **Definição de Arte. O que é Arte?** InfoEscola. Disponível em < https://www.infoescola.com/artes/ definicao-de-arte/ > acesso em 23 de outubro de 2019

ADOROCINEMA. **O Jardineiro Fiel**. AdoroCinema. Disponível em < http://www.adorocinema.com/filmes/filme-56739/ > acessado em 4 de julho de 2020

ADOROCINEMA. **Pantera Negra**. AdoroCinema. Disponível em < http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130336/creditos/ > acesso em 27 de julho de 2020

ADOROCINEMA. **Um Princípe em Nova York.** AdoroCinema. Disponível em < http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-141288/ > acesso em 22 de julho de 2020

AFROKUT. **O que é Afrofuturismo**. AfroKut. Disponível em < https://afrokut.com.br/blog/o-que-e-afrofuturismo/ > acesso em 24 de julho de 2020

BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um filme.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BERNARDET, J. **O que é cinema** (2a ed.). São Paulo, SP: Brasiliense, 1985.

BLUEVISION. **O que Significa LGBTQIA+.** Bluevision. Disponível em < https://bluevisionbraskem.com/desenvolvimento-humano/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/ > acesso em 27 e julho de 2020

BOTELHO, JOYCE E GERALDES, Gutemberg. (2018). **A constituição arquetípica na construção da narrativa da personagem Killmonger no filme Pantera Negra.** Revista Memorare. Disponível em < https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-marcas-que-Killmonger-faz-em-si-mesmo-para-representar-cada-pessoa-que-ele-matou_fig2_329793258 > acesso em 19 de julho de 2020

BREZNICAN,Anthony.**Black Panther aims to be the superhero version of The Godfather and 007.** Entertainment Weekly. Disponível em < https://ew.com/movies/2017/07/12/black-panther-godfather-007-wakanda-royal-portrait/ > Acesso em 19 de julho de 2020.

BRUM, Maurício. **O que foi o Movimento Pan-Africano?** SuperAbril. Disponível em < https://super.abril.com.br/historia/africa-para-os-africanos/ > acesso em 19 de julho de 2020

COLE, Trevor. **Namíbia, Himba Tribe**. Atlas of Humanity. Disponível em < https://www.atlasofhumanity.com/himba > acesso em 19 de julho de 2020

COUTINHO, Afrânio*.* **Notas de Teoria Literária.** Civilização Brasileira,1976. P.30

COVRE, Giulia. **Os figurinos de "Pantera Negra" são uma homenagem linda à cultura africana.** PapelPop. Disponível em < https://www.papelpop.com/2018/02 /referencias-do-figurino-de-pantera-negra/ > acesso em 19 de julho de 2020

DREADS. Arte. **História dos Dreads.** Arte Dreads. Disponível em < https://artedreads.com/historia-dos-dreads/ > acesso em 27 de julho de 2020

EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steve. **A linguagem do cinema.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em omunicação.** 5ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blütcher, 2006.

FERRO, Marc. **Cinema e história.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Eduardo. **Pan-Africanismo.** Géledes. Disponível em < https://www.geledes.org.br/pan-africanismo/ > acesso em 19 de julho de 2020

GERBASE, Carlos. **Planos e Enquadramentos.** Primeiro Filme. Disponível em < http://www.primeirofilme.com.br/site/contato/ > acesso em 19 de julho de 2020

GUTS. **Análise do Trailer Pantera Negra.** Geeks in Action. Disponível em < https://geeksinaction.com.br/index.php/2017/10/16/analise-do-trailer-pantera-negra-trailer-oficial/ > acesso em 18 de julho de 2020

HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Appicuri 1ªED, 2016

HYPENESS, Redação. **Se Você Acha que Tatuagem dói, Precisa Conhecer a Arte na Pele Dessas Tribos Africanas.** Hypeness. Disponível < https://www.hypeness.com.br/2014/03/as-impressionantes-marcas-e-cicatrizes-que-tribos-africanas-fazem-na-pele/ > acesso em 19 de julho de 2020

IMPACTA, Redação Blog. **O que é e Como Funciona a Direção de Arte.** Blog Impacta. Disponível em < https://www.impacta.com.br/blog/2017/11/08/o-que-e-e-como-funciona-a-direcao-de-arte/ > Acesso em 19 de julho de 2020

INFOESCOLA. **Imaginário Coletivo.** InfoEscola. Disponível em < https://www.infoescola.com/cultura/imaginario-coletivo/ > acesso em 4 de julho de 2020

KAPLAN, E.Ann. **A Mulher e o Cinema**. Rocco 1ªED, 1995.

LOTMAN, Yuri. **Estética e semiótica do cinema.** Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

LOPES, Noêmia. **Se o Cinema é a Sétima Arte, quais são as outras?** SuperAbril. Disponível em < https://super.abril.com.br/mundo-estranho/se-o-cinema-e-a-setima-arte-quais-sao-as-outras/ > Acesso em 09 de julho de 2020

MAGANA,JoséD. **Why Erik Killmonger scars are so important?** Affinity Magazine. Disponível em: http://culture.affinitymagazine.us/why-erik-killmongers-scars-are-so-important/ Acesso em 19 de julho de 2020

MARIE, Michel; JULLIER, Laurent. **Lendo as imagens do cinema.** São Paulo: Senac, 2009.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MIDIA, Gato. **Vem aí o Laboratório Afrofuturista.** Gato Midía. Disponível em < https://gatomidia.com/2019/01/21/vem-ai-o-laboratorio-afrofuturista/ > acesso em 24 de julho de 2020

MUNSTERBERG, H. **As emoções**. In: I. Xavier (Org.) Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1983

NAPOLITANO, Marcos. **A história depois do papel.** In: Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005

**PANTERA Negra**. Direção de Ryan Coogler. Burbank, CA: Marvel Studios, 2018. 1 DVD (174 min.).

PERES, Garcia Alexandre. **O que é Cinema? Quando e Onde Surgiu? Tipos, Gêneros e Pofissionais.** Gestão Educacional. Disponível em < https://www.gestaoeducacional.com.br/o-que-e-cinema-quando-e-onde-surgiu/ > acesso em 13 de julho de 2020

PETER, Cris. **O uso das cores.** Rio de Janeiro: Marsupial, 2014.

PINHAL. **O que é High Tech.** Colégio dos Arquitetos. Disponível em < http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2013/02/o-que-e-high-tech/ > acesso em 27 de julho de 2020

PINHAL. **O que é Sapê.** Colégio dos Arquitetos. Disponível em < http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-sape/ > acesso em 27 de julho de 2020

PIZZATO, Fernanda Ferrari. **Mídia e Identidade: Sobre Construções Imagéticas do Feminino.** Disponível em: Acesso em 21 de julho de 2020

RAMME, N. **A estética na filosofia da arte de Arthur Danto.** Artefilosofia. n 5. UFOP. 2008.

RAPINI, Raquel. **A Cultura Africana no Filme Pantera Negra.** GeekNess. Disponível em < https://geekness.com.br/a-cultura-africana-no-figurino-de-pantera-negra/ > acesso em 19 de julho de 2020

RIBEIRO, Erica. **Porque o Cinema é Considerado a Sétima Arte**. NTRLH. Disponível em < http://entrelinhablog.com.br/porque-o-cinema-e-considerado-a-setima-arte/ > Acesso em 09 de julho de 2020

RO, Crystal. **18 Curiosidades Sobre o Figurino das Dora Milaje em Pantera Negra.** BuzzFeed. Disponível em < https://www.buzzfeed.com/br/crystalro/curiosidades-figurino-dora-milaje-pantera-negra > acesso em 18 de julho de 2020

ROSSINI, Miriam de Souza. **As marcas do passado: o filme histórico como efeito de real.** Tese (doutorado). Porto Alegre: Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, 1999.

SÉRGIO, Ricardo. **A Ficção.** Recanto das Letras. Disponível em < https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1612705 > acesso em 17 de julho de 2020

SÉRGIO, Ricardo. **A Verossimilhança.** Recanto das Letras. Disponível em < https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1605540 > acesso em 17 de julho de 2020

SIGNIFICADOS. **Significado de Mainstream.** Significados. Disponível em < https://www.significados.com.br/mainstream/ > acesso em 27 de julho de 2020

**Significado do Púrpura.** Significado das Cores. Disponível em < https://www.significadodascores.com.br/significado-do-purpura.php > acesso em 18 de julho de 2020

SMEE, Guilherme. **Erik Killmonger e os Rituais de Escarificação**. SplashPage. Disponível < https://splashpages.wordpress.com/2019/11/08/erik-killmonger-e-os-rituais-de-escarificacao/ > acesso em 19 de julho de 2020

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social.** São Paulo: Summus, 1997.

WEITZ, M. **O papel da teoria na estética.** Tradução de Célia Teixeira. Artigo originalmente publicado em The Journal of Aesthetics and Art Criticism, XV (1956)

WITTMANN, Isabel. **Figurino: Um Princípe em Nova York**. Estante da Sala. Disponível em < https://estantedasala.com/principe-em-ny/ > acesso em 19 de julho de 2020